

AYUNTAMIENTO
DE MURCIA
ARCHIVO

EST^E

11

TAB^A

A

N.^o

4

ESTE EJEMPLAR,
POR SU TAMAÑO Y/O
ESTADO DE CONSERVACIÓN
NO SE PUEDE FOTOCOPIAR

Acuerdo Comisión de Gobierno: 27 octubre, 1988

16^o (14)
SERMAM DECIMO

Do Menino Iesv em o seu Nascimento
Prêgado em Madrid no Convento das
Descalças, Carmelitas

Pello P. Fr. Iozeph do Espirito Sancto Carmelita
Descalço. Anno. 1671.

Thema.

*Parvulus natus est nobis, & Filius datus est
nobis. Izay. IX num. VI.*



Vando nasce calando a palavra in-
finita, quem poderá fallar? Tudo é
mudece: *Dum medium silentium
tenerent omnia, omnipotens sermo tu-
us domine a Regalibus sedibus venit:*
E se falar em lingua estranha he fa-
lar como mudo: *ut non audiat unus*

quisque vocem proximi sui: quem diria ser hoje o Ora-
dor por quem todos fallassem, senam hum que falando
em lingua estranha emmudeça por todos? em os pas-
mos do Ceo, nas suspençoens dos Anjos, no silencio
profundo do vniverso, que posso fallar eu? Venho só
admirar com lingua muda a palavra divina, que naquel-
le Presépio entre dous brutos, tam Infante, como Re-
torica, quando emmudece mais eloquente, está mais
ineffavel

A

Deunos



R. 9594

Deunos Deos a seu Filho (Diz o Propheta Evangelico) quando nasceo Menino pera nós. Avia dito q̄ seria hum Menino, que venceria o Mundo, & o Demonio antes que soubesse falar: *ante quam sciat puer vocare patrem*: E assim o nome *parvus* lem outros *puer*, ou *infans*. Menino tam pequeno, que ainda nam falla. No nascimento eterno nasceo fallando, por que era palavra; no nascimento temporal nasceo callando, porq̄ era Menino. Queria ser conhecido por amor, nam se acredita com palavras.

Só duas processoens conhecemos em Deos, a do entendimento, & a da vótade. Falouse o Padre pello entendimento, & produzio o Filho. Amaraõse em tre si o Padre, & o Filho, & produziram ao Espiritu Sãto. O Filho, por ser palavra, nam podia proceder como amor; o Espiritu Sancto por ser amor nam póde proceder como palavra: tanta distancia ha do amor ás palavras. E se em Deos tem distintas processoens, q̄ muito que nos homens o amor muito, & o falar muito arguão procedimentos diferentes? Por isso no Jordaõ, vindo o Amor Divino dar-se a conhecer, tomou forma de Pomba, que he Ave muda (como diz Agostinho) sabe gemer, mas nam sabe cantar. E se em outra occasiam tomou forma de linguas, eram partidas, & de fogo, mais consonancia tinham no coraçam, que nos ouvidos. Quiz pois agora a palavra Divina nascer em tempo, & nascer como amor. Que fez? nasceo Menino para nascer callando; & hum Menino em que emmuõce huma palavra eterna, grande amor deve ser. Isto venho admirar com lingua muda; isto avemos de agradecer cõ affectos amantes; & se fallar cõ os affectos he mais proprio dos Anjos; aprendamos de hum Anjo pera fallar com graça. A V E M A R I A. *Parvus*

Isay. 8. 4.

Matth. 3.
16.

D. August.
in Catena
D. Theol. g.
ad cap. 1.
Ioan. n. 32.

Act. 1. 2. 3

§ I.

Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis. O Filho Unigenito de Deos, a Palavra substancial do Eterno Padre tomando carne humana, & podendo entrar no Mundo feito homem de estatura perfeita, se reduzio á pequena de hum Menino que nasce pera gemer chorar, callar, & emmudecer, como qualquer menino. Mas quando a lingua calla, está tão eloquente [diz Bernardo) que tudo quanto ha nelle está fallando amores, & dizendo requebros: *non dum lingua loquitur, & quaecumque de eo sunt clamant, Prædicant, & Evangelizant ipsa quoq̃ infantilia membra non silent:* não fallam os soluços, & suspiros com que o ouvimos gemer? nam nos namoram aquellas lagrimas com que o vemos chorar? nam nos ascendem aquellas palhas em que o vemos fazer? não nos abrazam aquelles delicados nembrosinhos em que o podemos apalpar tiritando de frio?

Todo o incendio de hum amor ineffavel, incomprehensivel, & inaccessivel, se está ouvindo, vendo, & apalpando em aquelle meninino.

Estava o Filho em a mente de Deos, como seu verbo, como seus olhos intellectuais: bem via tudo, mas estava invisivel: amava porque via; nam era amado porque nam era visto: nam podia ferirnos com os olhos; & estava se ferindo em os olhos que via: hum só olho da Esposa bastou pera ferirhe o coração: *vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum:* que nem todos os olhos podem ferir o coração de Deos, senam aquelles, que se sabem unir. Pergunta agora Balduino, que mais tinham os olhos, que as outras perfeições, & po-

A2tencias

D. Bern.
serm. 3. de
Natali
Domini ad
medijs.

Cant. 4. 9.



tencias da Esposa, pera que a elles principalmente se atribua o amor? E responde que as outras perfeicoens, & potencias, ou nam podem ver, ou nam podem ser vistas: as perfeicoens da alma, particularmente o entendimento bem pód e ver; mas nam pô le ser visto: as perfeicoens do corpo pó lem ser vistas, mas naõ pódẽ ver; fó os olhos tem estas duas condicoens, podem ver, & ser vistos: podem ver pera amar, podem ser vistos pera ser amados: *oculus qui potest videre, & videri illex, & index solet esse amoris*. Era o Filho de Deos olhos de Deos, mas estava invisivel: se via pera amar, era visto pera ser amado: nam podia fazer inteiramente o officio de amor. Pois que remedio? *parvulus natus est*, fazse Menino: ja os olhos de Deos podem ser vistos: estam neste Menino vendo, & amando. Vistos, & amados; ardendo, & abraçando, a olhos vistos.

Baldwinus
in cart. ibi

Luc. 2. 15.

Transeamus usque Bethleem [deziã os Pastores] *videamus hoc verbum, quod factum est*: vamos todos, corramos a Belem ver os olhos de Deos, com os olhos do corpo. Vendo ao Menino com os olhos do corpo (diz Ambrozio) viaõ ao Verbo, que he olhos de Deos: *cum caro domini videtur, Verbum videtur, quod est Filius*: Todos os olhos quantos ha no Mundo, se vem a encontrar neste Menino com os olhos de Deos: os da Gloria nos Anjos, que sam olhos da Gloria: os do Ceo nas Estrellas, que sam olhos do Ceo: os dos Povos nos Reys que sam olhos dos Povos: os dos Montes em os Pastores, que sam olhos, & vigias dos Montes: até os dos currais em os dous brutos.

D. Amb. l.
2. in Luc.
tit. de Pa-
tor. collocut
& in Cat.
D. Thom. e
hic.

Zachar. 3.
8. & 9.

Adducam servum meum Orientem (diz Deos pello Propheta Zacharias) *super lapidẽ unũ, septem oculi sunt*: o meu servo Oriente he hũa pedra toda cheia de olhos.

Chamalhe

Chamalhe *servo*, porque ainda que era Deos, tomou forma de servo. Chamalhe *Oriente*, porque o via nascendo: & o Menino Deos nascendo, era huma pedra toda cheia de olhos; era a pedra angular em que se estam unindo os olhos todos, os de Deos, com os das Creaturas; os do Ceo, com os da terra; os dos Gentios, cõ os dos Judeos; os dos Reys, com os dos Pastores; os dos Justos, com os da Senhora, & S. Jozeph, com os dos peccadores em os brutos; leva todos os olhos atraz de sy; para unillos com si go, *in uno oculorum*: he hum Menino, que a olhos vistos está roubando a todos as meninas dos olhos.

Cant. 4.

§. II.

Era o Filho olhos de Deos, porque era seu Verbo, & o Verbo era Deos; & *Deus erat Verbum*: & como a semelhança na natureza, na qualidade, nas inclinações, costuma ser incetivo de amor: *similitudo est causa amoris*: a distância do homem pera Deos resistia ao amor, não deixava atear no coração este fogo divino. Pois que remedio? *parvulus natus est* nasce no Mundo semelhãte a nós nam só na natureza como homem; nam só na qualidade como Filho de nossa mesma Mãe a Sanctissima Virgem; porem tambem em as inclinações, como Menino que aos peitos da Mãe as mamou em o leite.

Ioan. I. 14

D. Thom. 2.

2. quest. 27.

art. 3. &

ibi Cayet.

Quis mihi det fratrem meum sugentem ubera Matris meae [dezia a Esposa em os Cantares antes da Encarnação] *ut deosculer te*. Esposo meu eu vos quizera amar com aquelle amor unitivo, & fructivo a que chamamos osculo amoroso, *ut deosculer te*. Mas vós sois Deos, & eu Creatura vossa, he mui grande a distancia,

Cant: 8. 1

A 3

nam

nam me atrevo. Quizeravos eu qua junto de mim, & tanto meu, como de minha mesma natureza, *quis mihi tedit*. E basta isso? nam, porque ainda sendo homeni fereis tam nobre, & illustre, que sejamos mui disiguacs na qualidade. Quizeravos eu ver feito irman meu Filho da mesma Mãy: *fratrem meum*, & basta isso? nam, porque ainda sendo irmãos podemos ter inclinaçoens diversas. Quizeravos eu ver feito Menino, & posto a os peitos de minha mesma Mãy, mamando cora o leite minhas inclinaçoens: *sugentē ubera Matris meae*. Fazse Deos homē, fazse nosso irmão, fazse Menino, mamãdo aos peitos da Sanctissima Mãy. Agora si, q̄ em tudo parecemos semelhãtes: ja vos posso dar of culos de amor: *ut deosculer te*. Isto he ser amor a todo resto. Hũ Deos feito Menino v̄e offerecerse a todas as caricias: póde arrulalo o bruto mais grosseiro: póde afagalo o Pastor mais agreste: póde adoralo o Gétio mais ce-go: póde abraçalo o peccador mais torpe: póde beijalo a mayor das purezas: *ut deosculer te*: a tudo se offerece hum Deos Menino.

§. III.

Joan. 1.3. Era o Filho aquella Mão omnipotēte, porquē Deos nos deu tudo: *omnia per ipsū facta sunt*. Porē tudo sem Deos, he tudo nada. Não acabava Deos de provar seu amor perfeitamēte, emquãto não nos deu omesmo Filho: *Joan. 3.16.* *sic Deus delexit mundū, ut Filiū suū unigenitū daret*. Deu nos seu filho (diz o nosso Profeta quando nasceo Menino para nós: *puer natus est*; como se nos dislera, nam seria elle nosso, ou não pareceria tão nosso, senão nascera Menino. A razão se collige do q̄ disse S. Paulo: *quanto tēpore haeres parvulus est, nihil differt a servo, cū si t dominus omniū, sed sub tutoribus, & actoribus est*. Hũ Menino

nino, ainda q̄ seja herdeiro, & senhor da casa, & da fazēda não se differença dos servos, porq̄ não tē vontade, nem liberdade propria; não he seu, he alheo: *sub tutoribus, & actoribus est.*

Por isso quādo vemos algū homē ja grāde, & manci-
pado, & queremos conhecēlo, pergūtamos quē he? não
pergūtamos de quē he este homē? mas de hū Menino,
não pergūtamos quē he? senão cujo he? de quē he este
Menino? Lá perguntaram os Fariseus ao Baptista: *tu Ioan. i.*
quis es? tu quē es? porq̄ era ja homē, mas do mesmo Ba-
ptista quādo era Menino pergūtavaō os Montanhezes;
quis puer iste erit: quē será este Menino? não pergūtavaō *Luc. i. 66*
quē he? q̄ isso não se pergūta de hū Menino, bastava q̄
soubessē cujo era, q̄ era de Zacharias, & Izabel: mas *quē*
será, depois quādo for homē grande? De Christo ho-
mē dizemos todos: este he meu Deos: este he meu Se-
nhor, & Redēptor: mas isso não significa q̄ tenhamos
nelle domínio, mas q̄ elle o tē em nós, q̄ nós somos os
seus, como fazēda sua. He meu Deos, porq̄ eu sou Cre-
atura sua, he meu Senhor, porq̄ eu sou o seu servo, he
meu Redēptor, porq̄ eu sou hū de seus cativos resgata-
tados: mas ninguē se atreve a dizer: este homē he meu.
Mas de Christo Menino podemos todos dizer a boca
chea: este Menino he meu, este Menino he nosso; *natusest*
nobis, datusest vobis. Por isso a Mãy Sāctissima tātō q̄ o
pario, o apartou de seus braços, & o poz no Presépio; por
não apropriar só para si, o q̄ era de todos. He Menino de
Deos, porq̄ he seu Filho; he Menino da Mãy porq̄ o pa-
rio; he Menino de S. Joseph, porq̄ o criou: he Menino
dos Justos porq̄ he sua graça; he Menino dos peccado-
res, porq̄ he seu resgate; he Menino de todos. Quem
até gora não quiz amar a Deos ha de o amar em
que

que lhe pez, neste Menino. por que? este Menino he no-
sso: quem ha ahi que nam ame o seu Menino?

§ IV.

Ioan. 1. 10.
& 11.

D. Aug. tra
Et. in Ioan.
& in Cath
& Thom.
hic.

Nasce pois hoje este Menino amor, mudo, visivel,
semelhante a nós, & todo nosso, a tomar posse deste
Mundo seu, *in propria venit*; & achouo tam occupado
de outro amor, que o nam reconheceram os amantes do
Mundo: & *Mundus eum non cognovit*: Mudo se chamão
os que amaõ ao Mundo (diz Agstinho) que ninguem
he mais, nem menos que aquillo que ama: amais a Deos,
sois Deos. amais ao Mundo sois mundo. E se estes do-
us amores nam cabiam no Mundo, mal poderãm caber
em huma caza, muito menos em hum só coração.

Quiz o Divino Amor lançar do Mundo ao amor
do Mundo: *nunc princeps huius Mundi ejicietur foras*.
Andava o falso amor sendo hum monstro infernal, dis-
fraçado em figura de menino. Pois como avia o Divini-
no Amor, triumphar de hum menino, ainda que apa-
rente? muito era a cometelo com milagres; era mui grã
de empenho toda huma payxim; era mui grande ma-
china hũa Cruz. Em quanto Christo no Dezerto nam
descobria que este amor infernal, sendo elle tres amores
em hum, era hum Demonio com as tres tentaçoes; em
quanto andava disfarçado em Menino, pera vencelo có
as proprias armas, quiz começar esta batalha, & entrar
neste duelo de menino a menino: *ante quam sciat puer
vocare Patrem, auferetur fortitudo Damasci*.

Izay. 8. 4.

Alciat.
embl. 205.
y 129.

Menino se pintou o amor mundano; sendo elle
tres amores, & tam grandes, que enchem o Inferno, &
nam cabem no Mundo, o amor dos deleites, o amor das
riquezas

riquezas, & o amor das honras (como diz S. Joáo) mas como elle seja hũ amor taõ grosseiro, & taõ improprio, nẽ pintado como elle quiz, tẽ feittio de amor. Menino se pintou pera q̃ parecendo sempre novo, se acreditasse sempre fervoroso. Porẽ naõ se lembrou que o amor velho he mais antigo, & mais provado, & pelo cõseguinte mais seguro, ou naõ soube meter em hum debuxo fervor de novo, & duraçam de velho. Pois eu hei de emendar esta figura [diz o Amor Divino] & como? *puer natus est, filius datus est*: farei Menino ao Filho de Deos, & ferá hum amor menino, & velho: a aduraçam de eterno, ajuntará fervores de menino.

Aparecco este Senhor no Apocalypse todo abraçado em fogo, cingido pelos peitos, os cabellos mui brãcos: *tamquã lana munda*: & o rosto de Sol: *facies ejus sicut Sol*: & disse a S. Joáo q̃ elle era as duas letras, primeira, & ultima do alfabeto Grego alpha, & o mega, q̃ he A & O. O principio, & o fim; o primeiro, & o ultimo: *Ego sum alpha, & omega, principiũ, & finis, primus, & novissimus*: em este inigma significa Christo seu amor (dizem algũs Autores) por isso vinha abrazado em fogo, & por isso cingido pelos peitos, & acreceto eu q̃ por isso seu nome tinha só duas letras A. O. porq̃ só estas duas vogais há no nome de amor q̃ como no amor cada hũ voga sópe loq̃he, não se faz caso das letras cõsoãtes, q̃ não vogaõ por si; & se estas duas letras por ser a primeira, & ultima querẽ significar q̃ he principio, & fim, o mesmo vê a ser; porq̃ o Amor Divino que foi principio deste Mundo, todo he seu ultimo fim. O q̃ eu reparo neste inigma he na cabeça brãca, & no rosto de Sol. Os cabellos do Sol saõ rayos de ouro, & naõ fios de prata: cabeça brãca he cabeça de velho; rosto de Sol he rosto de menino, o Sol he hũ menino q̃ não tẽ de idade mais q̃ hũ dia: na manhã nasce a noite se sepulta: he hũa ephimera q̃ do berço até o Sepulcro; das

B

man-

Apoclyp.

1. um. 8.

17. 13. &

14. & 16.

Aug. Cor.

nel. hic. folo

25. Col. 1.

mantilhas até as mortaldas não dura mais que hum dia. Contar os dias pelo rosto, & os annos pelos cabellos, nam he boa arifmetica. Mas essa he a figura do amor verdadeiro: cabeça velha, & rosto de menino: velho no fiso menino nas ternuras: antigo em duraçam, novo em fervores. Era o primeiro como mais antigo, era o ultimo como mais fervoroso. Era A que significa a Divindade, como diz S. Ambrozio; & era O, q̄ significa a humanidade: da Divindade sem principio, & de huma Humanidade que hoje nasce, se constitue hū amor perfeito, que ao dura vel de eterno ajunta o fervoroso de menino: *parvulus natus est, filius datus est.*

S. V.

Despido, & nú pintaram ao amor, & devia de ser pera que cada hum o vestisse a seu gosto. He muito pobre o amor do Mundo: Não tem de seu com que se cubra a quem tem boa vista. Tudo o que amamos em este Mundo nam tem mais, que a apparencia com q̄ nós o vestimos. O avarento ama as riquezas, que nam sam mais que terra, & ham de acabar logo, porque as veste de hum azul celeste, de huma cor do Ceo, cuidando as lograrã por muitos annos: *Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos.* O ambicioso ama a vaydade, que nam he mais que vento: porque a cobre com hum manto de gloria, que ja vay descobrindo pelo fio que he manto de fumo, pelo que tem de Inferno aquella gloria: *veterascet in Inferno gloria eorum.* O dilicioso ama os deleites com que arderá pera sempre, porq̄ os veste de huma primavera, com a esperança de morrer penitente: mas toda a carne he feno, quando se espera em flor, ja se acha no fogo: *exsiccatum est fenum, & cecidit flos.* Cada hum veste o amor como o imagina,

mas

Alciatus
embl. 113.
& ibi Clau.
Minoem.

Luc. 12.
num. 19

Psal. 48.
V. 15.

Izay. 40.
7. 8.

mas como he vestido imaginado, sempre fica despido: nam achais nelle o que vos parecia: perdestes o feitio dos vestidos.

Entrou o Amor Divino a emmendar este erro, & de tal modo nasceo despido, porque nós o vistamos, q̄ não he necessario buscar tendas alheas, com ligo traz as cores, as telas, & as galas de que o podem vestir todos os gostos: porque? *parvulus natus est, filius natus est*: porque he Menino, mas he Filho de Deos. O Menino está despido no portal de Belem: vestilo a vosso gosto, dayllhe o nome q̄ vós quereis, representaylo como ma is vos convem: & tudo achais em elle, porq̄ he aquelle Filho Omnipotente: *per quem facta sunt omnia*.

Ioan. 1. 3.
Ibi. Aug.
tract. 1. ad
Hebre. 1. 2.

He pera ponderar os varios nomes com que o noso Propheta chama a este Menino: *Consiliarius Deus, fortis, pater futuri saeculi, princeps pacis*. Ontẽ acabamos cõ aquelas antiphonas do O, com q̄ a Igreja invoca este Menino com mais nomes: *O sapientia, O Adonai, O radix Iesse, o clavis David, emmanuel &c.* Valhame Deos, se os nomes grãdes pezaõ tanto aquẽ se dá por obrigado delles, como póde com tantos nomes, & tam grãdes hum Menino tam tenro? E se cada nome he huma definiçã abbreviada, como hum só sujeito se pode definir de tãtos modos? E se ha de corresponder a cada hum representando o que elle significa, como póde fazer tantas figuras hum Menino despido? A razãõ he porque he Menino juntamẽte, & he Filho de Deos: por mais nomes q̄ lhe ponhamos sempre fica ineffavel: por mais definiçoens q̄ lhe apliquemos sempre fica infinito: por mais cores, & galas que lhe vistamos, ainda póde representar outras muitas figuras. Chamemolo com o nome que quizermos; representemolo como mais nos convem; vistamolo muito a nosso gosto, que sempre o acharemos como nós desejamõs.

Izay. 9. 6.

Officio Ecol.
a die. 17.

Decemb.

Vsque. 23.

Esta he a differença de Christo Homê a Christo Menino: quando ja era Homê vestia como queria, & queria que vestissemos a seu gosto: em a parabolâ das vodas quando vestio de Esposo lançon da mesa ao que nam hia com vestido de vodas: *non habens vestem nuptialem*. Vestindose de pelle de cordoiro todos os que o seguiam, se vestiram de branco; *de albaverunt stolas suas*. Vestindose de escarnios, de açoutes, de cravos, & de Cruz, sô quer que o acompanhem os que assim se vestirem: *tollat Crucem suam, & sequatur me*. Porem Menino nam quer vestido proprio para que nós o vistamos muito a nosso gosto, & o achemos como nós queremos. Alguns o vestem de Romeyro com bordam, & Esclavina, & elle foi Peregrino neste Mundo, & o que nos mostra o caminho da Patria; *ego sum via*. Outros o vestê de Capitaô com espada, & bengala, & elle he o Capitam que nos deffende: *dux populi*. Outros o vestê de Pastor com curraô, & cajado, & elle he o bô Pastor que nos guia, & sustenta: *ego sum Pastor bonus*. Os Magos como Astrologos o acharaô vestido de húa Estrella, ou retratado nella. Os Pastores como Pastores o acharam de Cordeiro em hum curral: os brutos como graô, ou como feno entre o retraço de húa mágedoura; todos os trages, todos os nomes lhe acomodaô, porq̃ todos são seus; sô em este Menino acharemos a Deos como queremos.

§. VI.

Cego pintaraô ao amor mūdano pera mostrar q̃ não vê faltas no objecto q̃ ama: mas tãbê fica cego pera não ver as perfeiçõs de q̃ ha de amar. Amar sem conhecer, he impossivel; não conhecer deffeitos no amado bê sepô de sofrer: mas não ter olhos pera fazer escolha do mais perfeito para mais amado, he cegueira infofrivel. Cego, & lince juntamête ha de ser o amor lince pera escolher o q̃ ha

Alciato
Embl. 113.

ha de amar, & cego pera q̄ despois de escolhido não veja faltas neile, nē fóra delle veja cō afeiçãõ outro objecto diverso. Por isso a Esposa via, & amava a Deos cō hũ Cant. 4. 6
 só de seus olhos *in uno oculo r̄u*: porq̄ avêdo ja escolhido a Deos por seu Esposo amado, não tinha mais q̄ ver, nē desejar; devia ficar cega para tudo o demais: *qui ad solã* D. Gregor. 1
illam Dei naturã visus acumen dirigit [diz S. Gregorio]
in cæteris omnibus cæcus est. Ser cego lince pera ver, & não ver, não o soube pintar o amor mūdano; mas o Divino si, & com que? *parvulus natus est, & filius datus*: O Filho olhos de Deos, sabedoria eterna, aquem nada se esconde, nasce Menino affectãdo ignorancia. Vnindo assi a Humanidade q̄ he de terra, parece q̄ ficou cō a terra nos olhos pera ver, & não ver; pera q̄ vendo em nós tudo o q̄ póde amar; faça q̄ não conheça o muito q̄ em nós ha q̄ aborrecer. Vio Izayas ao Verbo Divino entre dous Seraphins, q̄ com as azas lhe cobriaõ o rosto: *duabus velabãt faciẽ ejus*: & como vinha taõ amãte dos homẽs q̄ tratava de o ser, ao rebuçar do rosto estava descobrindo o coraçãõ. Mas como nos amava se elle nam nos via? & se nos via taõ peccadores, taõ ingratos, & feos como assi nos amava? Vinhaõ os Seraphins em fórma de meninos, q̄ assi os pintaõ porq̄ saõ amor; & pelas azas de hũ menino amãte vio os peccados, & misérias dos homẽs, como se não os visse, dissimulavaos compadido porq̄ os via por espelhos de amor. *Velabant Dei oculos* (diz hum Expositor deste lugar) *ut si fierit possit a considerãdis peccatorũ scleribus avertant*. He o Filho de Deos olhos de Deos, mas ja vé pelos olhos, de hũ Menino, & de hũ menino q̄ he todo o amor. Ver como Deos, & ver como Menino, foi invêçaõ do Amor Divino para ver, & nam ver. Como Deos vé a culpa; como Menino só olha o parêtesco. Como Deos aborrece o peccador, como Menino ama é elle a natureza. Como Deos conhece nossa malicia

licia, como Menino considera nossa fraqueza: he cego lince, que sem perder de vista o pouco q̄ em nós se póde amar; parece q̄ ficou com a terra nos olhos pera não ver, nem fazer caso do muito q̄ em nós ha que aborrecer.

Isto nos quiz lembrar nosso Propheta, quando disse, que Deus feito Menino comeria papinhas de manteiga, & de mel, como os outros meninos: *Butyrum, & mel comedet*: E isso para que, ou até quando? *ut sciat reprobar et malum, & eligere bonum*: aquelle *ut* he o mesmo que *donec*, como le o Caldeo: isto he até que tenha idade pera saber conhecer, reprehender, & reprovar os males. Pois por ventura este Menino nam tem agora toda a sabedoria? nam póde logo reprovar o mal? si tem, & tudo sabe: porem faz que nam sabe, nem conhece os males, & as culpas dos homens: assi as dissimula como Juiz peitado, & sobornado: he hum Juiz Menino que chegou a comer nossas papinhas: hũ Juiz tam benigno q̄ o podemos sobornar com papinhas de mel; *butyrum, & mel comedet*.

S. VII.

Alciatus

Embl. 113

& alij.

Com as azas se pintou o falço amor pera mostrar a ligeireza com que entra no peito: porque como este amor começa do appetite sensitivo, nam espera os reparos da razão; quando o coração quer precatar-se, ja se acha ferido. Mas nisto descobrio sua inconstancia: porque assi como tem azas para vir, assi lhe ficam pera se acolher: & senam se acolhe em suas proprias azas, voa com as do tempo, & pelo menos vay nas azas da morte, porque nam erre o caminho do Inferno. Assi que pera vir tem duas azas, pera hir-se tem muitas: por isso alguns disseram que o pintavam menino, porq̄ dura tam pouco, que nam tem tempo de fazer-se velho.

Só

Só o Amor Divino tendo azas pera vir, nunca ficou com ellas pera se acolher: póde ajuntar a ligeireza, & a firmeza. A charidade que he o Amor Divino em hu m instante a podemos ter na alma: com hum acto de contrição pode entrar em o peito, poré tanto que entrou, quebrou as azas, nam se pôde acolher: se nós por nossa culpa, & por nossa vontade a nam queremos lançar de casa, nam nos deixará na vida, nem na morte; ha de ir com nosco ao Ceo; & ha de durar em nós eternamente: *charitas nunquam excedit*. Esta figura representa hoje o amor verdadeiro, em o Filho de Deos feito Menino: *puer natus est, filius datus est*. O Filho de Deos he tam ligeiro como im menso: *afine usque ad finem attingens omnia*: he luz aquem as trevas nam deté: *tenebrae eam non comprehenderunt*: & a luz no mesmo ponto, em que nasce no Horizonte, nos dá logo nos olhos. Podia algum temer, que esta luz tam ligeira para descer a nós, o feria tambem pera deixarnos. Que faz? fazse Menino, & hū menino que não póde andar ainda por seu pé. Ja Deos neste Menino nam nos pôde fugir.

ad Corinth.
13. n. 8.

Sap. 8. n. 1.

Ioan. 1. 5.

Profetizando este Senhor a destruição de Jerusalém aconcelha aos Judeos, que fujam pera os Montes: *qui in Judea sunt fugiant ad Montes*: & diz q teriam entam muito trabalho as mulheres q criaré meninos: *vae pregnantibus, & nutrientibus in illis diebus*. E porque ham de t. r estas mulheres mais trabalho, que as outras? porque os meninos andam muy devagar, ou nam pódem andar (diz S. Chrysostom) & ham de embaraçar, & deter tão to a suas mãys, que nam possam fugir. Fezse Menino o Filho de Deos quando vem a buscarnos: pois devagar está: quando nossas ingraticões o obrigem a fugir, & apartarse de nós, por mais immenso, & ligeiro que seja, hase de embaraçar neste Menino.

Math. 24.
16.

Ibi. num. 9.

D. Chrysost.
in Imperfect.
hom 49. 5.
in Cath.
D. Thom.
ad. 24.

Assi lhe custou tanto apartarse de nós, pera sobir ao

B4

Ceo.

Marci. 16. num. 19. Ceo q̄ o significam os Evangelistas por termos de violencia; *assumptus est: ferebatur in Cælum*; & nam falta quem diga, que os fuores do Horto foram effeito destas laudades. Emfim sobio ao Ceo, mas de tal modo, q̄ juntamente se ficou com nosco na Sagrada Eucharestia;

Luc. 24. 51 *Math. 28. num. 20* *Ecce ego vobiscum sum usque od consummationem saculi.* E ficar se com nosco em especies de paõ, diz S. Gregorio que he por lembrarnos que nasceo em Belem. O nascer em Belem casa de paõ, foi ja promessa deste Sacramêto. Como se Deos no Sacramento nos dissera, quem me detem aqui com vosco neste paõ, he hum Menino q̄ nasceo em Belem. Ficou embaraçado no Menino.

§. VIII.

*Alciatus**Embl. 113.*

Ultimamente o amor mundano se pintava com setas, p̄ra mostrar que fere os coraçoes, & que nam os fere có espada, ou com lança que lhe fique na mão, senam com seta que fica na ferida. E ha homens tam covardes, que por escusar a dor de arrancar a seta, nam se deixaõ curar, até vir a morrer deste golpe infernal. Porê naõ advirtio este amor, nescio q̄ a tirar com seta era ferir de longe, & que o amor nunca teve bons longes, porque sempre desmaya nas ausencias. Ferir com seta he ferir de covarde, he tam fraco este amor, que nam se atreve a brigar de perto, por nam medir as armas com a rezam.

Pois que faria o Amor Divino? Ferir com seta parecia covardia, & era arriscarse ás distâncias da ausencia; ferir com espada, era ficar se com a arma na mão, & nam ficava conservãdo a ferida. Que ha pois de fazer? Hei de ferir com espada, & com seta (diz o Amor Divino) & nem a espada me ha de ficar na mão; nem com a seta eide ferir de longe. E como ha de ser isso? *puer natus est,*

est, filius datus est: só com fazer Menino ao Filho de Deos.

Vio o nosso Propheta este Menino, & lhe dizia q̄ do ventre da Mãe o chamára o Senhor pelo seu nome: *Dominus ab utero vocavit me*, que foy (dizem al guns com S. Hyeronimo) darlhe entam o nome de Menino Iesvs. E nesta occasiam diz que lhe fez da boca huma espada aguda: *posuit os meum tanquam gladium acutum*, & que fez delle huma seta escolhida: *& posuit me sicut sagitam electam*. Nam entendo bem isto. Se elle trazia espada, porque a toma na boca, & nam nas mãos? nunca foy valentia a espada na lingua. E se elle era seta para que traz espada? quem vio ja mais huma seta com espada? Pois esse he perfeitamente o modo de ferir q̄ deve ter o amor: ferir cō seta, como com espada para ferir de perto: & ferir com espada como com seta para que nam se aparte da ferida.

Izay. 49

Ibiam. 24

A espada na boca (diz Cornelio) he aquella com que lá appareceo no Apocalypse, quando com o rosto de menino, & cabeça de velho vinha fazendo a figura do amor: *& ex ore ejus exibat gladius utraq̄ parte acutus*: era huma espada de duas pontas, com huma lhe entrava pola boca, com outra penetrava os coraçoes. Quando o Verbo Divino se une ao coração com vinculo de amor, dalhe osculo de paz: *osculetur me osculo oris sui*, & neste osculo mystico ambos fiquaõ vnidos, & feridos, & sem sair a espada da ferida, fica a boca de Deos pola espada em o coração, & o coração da Esposa traspassado na espada, fica vnido, & junto cō a boca de Deos.

Apocalyp̄
1. 16.Cant. 1.
num. 1.

Mas não se contentou com a ferida da espada: também fere com seta, & tam de perto que a seta com que fere he o mesmo Menino: *posuit me sicut sagitam electam*. Antigamente o Verbo Eterno atirava com setas, por em tanto de longe para o conhecimêto, q̄ não se via amaõ

Izay. 49

C

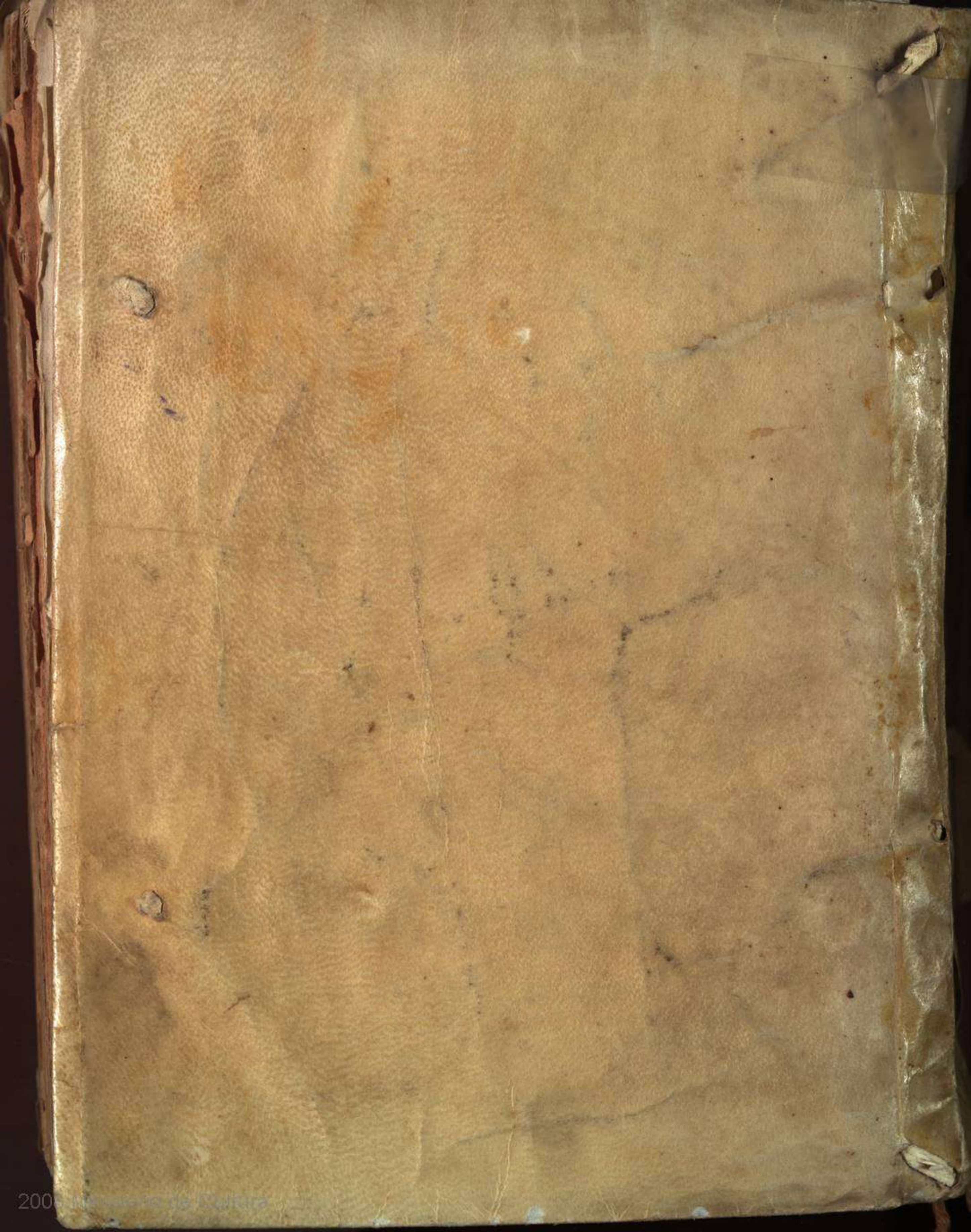
que

q̄ as tirava. Todas as creaturas deste Mundo q̄ elle fez pera nós, eraõ fetas q̄ atirava para enamorarnos. Entravaõ estas fetas no coração do homé, ficava o coração cheio de creaturas; amava as fetas, amava as creaturas, sem lembrarse de Deos q̄ as atirava. Assi (diz Deos) pois eu me farey seta para ficar tambẽ no coração; fazse Menino, & faz delle hũa seta: o Filho he fogo, o Menino he seta, entra, fere, abraza os coraçãoes sem fazer da ferida. Oh seta penetrante, oh ferida incuravel, oh amor poderoso! quem não se deixará ferir de vossos golpes? Se hũ Demonio por fingirse menino rēdeo no Mundo tantos coraçãoes? quem não se renderá a hũ Deos Menino? Se em Deos nos espantavaõ os rigores passados, elle he ja hum Menino Nazareno, q̄ sendo todo espinhas para si; para nós he todo flores. Aquelles membrinhos, q̄ por pequenos, tenros, & mimosos, são ainda jasmins da natureza, ja se apeteceem rozas nos affoutes, porq̄ colhamos mais em cinco mil. Aquellas rosas q̄ vam brotando em as faces, & beiços, ja por nós se dezejaõ desmayadas em lirios. Aquellas mãos, & pés, ja abré pera nós quatro assucenas, q̄ nós lhe avemos de fechar com cravos, o peito ja rebenta por rebentar na mayor flor com o golpe da lança.

Todo he de flores este ramalhete, sendo todo de espinhas para si. Por nós padece tudo quãto padece, & ja padece oq̄ ainda não padece porq̄ lhe tarda o q̄ ha de padecer. He tam benigno, como taõ Menino: he tam affavel como tal palavra: he taõ amavel como todo o amor. A tudo diz q̄ sim, porque está mudo: por todos chora porq̄ nós lhe fogimos: para todos se rî porque o busquemos: só quer de nós q̄ nos amemos nelle.

Juntemos pois os coraçãoes neste Menino amor, para que tenhamos nelle as boas festas, aqui por graça, & despois por gloria: *Adquam &c.*

F I M.



1921

SERMONES

VARIOS

Enquadernados

AYUNTAMIENTO
DE MURCIA
ARCHIVO

EST^e 11

TAB^a A

N.^o 4